

AGRICULTURA FAMILIAR: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO: O CASO DE CHAPECÓ – SC.

Janete Webler Cancelier – UFSC
janetewc@yahoo.com.br

Nazareno José De Campos – UFSC
nazareno@cfh.ufsc.br

Valdecir Bertollo – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ
valdecir@unochapeco.edu.br

A formação econômica brasileira historicamente vem beneficiando os grandes proprietários, relegando a segundo plano a propriedade agrícola com base familiar. Segundo MARQUES (2002), o projeto de desenvolvimento rural adotado ao longo de décadas no País tem como principal objetivo a expansão e consolidação do agronegócio o que tem implicado altos custos sociais.

No decorrer do tempo a falta de financiamentos, assim como projetos políticos que incentivem a produção familiar vem colocando em risco a permanência do agricultor familiar no campo. Sob esta ótica desenvolveremos este artigo, tomando por base os fundamentos expostos por Lamarche, visto que este autor possui trabalhos relevantes sobre o estudo da Agricultura Familiar.

Para LAMARCHE (1998), o Estado se constitui no principal agente que acaba por direcionar tanto a inclusão quanto a exclusão econômica e social de parcelas importantes da população camponesa. Destaca que ao longo da história, o campesinato brasileiro sempre esteve confrontado, sob diversas formas, ao latifúndio dominante, sendo que o contingente de pequenos agricultores disseminados no País sempre procurou formas para assegurar e manter sua independência.

As propriedades familiares são unidades de produção agrícola nas quais a propriedade e o trabalho estão intimamente ligados à família. A principal característica dessas unidades é a sua diversidade e a excepcional capacidade de adaptação. As explorações familiares que se mantiveram são as que souberam – ou puderam – adaptar-se às exigências impostas por situações novas e diversas (LAMARCHE, 1997).

Segundo PLEIN e SCHNEIDER (2003) a noção de estratégia de reprodução é essencial para a agricultura familiar. Os agricultores familiares sempre utilizaram estratégias como; as migrações, a busca por atividades não-agrícolas, inserção nas agroindústrias, reconversão produtiva, entre outras para assegurar sua sobrevivência.

Deste modo, é essencial compreender que os agricultores familiares ao longo do tempo foram levados a criar e recriar estratégias de sobrevivência frente à economia, explorando diversas possibilidades dentro de suas condições financeiras. Chapecó também está

inserido neste contexto, no entanto, percebe-se que nos últimos 8 anos há um processo de valorização de alguns segmentos da agricultura familiar. Neste sentido, as propostas desde trabalho estão em identificar e analisar as estratégias de sobrevivência desenvolvidas pelos produtores familiares do referido município. Dando maior ênfase aos agricultores que se dedicam à produção de produtos agroecológicos, visto que esta atividade se encontra em plena expansão no município.

Para alcançarmos tais objetivos realizaremos busca de dados junto à órgãos públicos e privados do município, este levantamento terá a finalidade de apresentar dados quantitativos sobre os agricultores familiares do município, em especial aqueles que se dedicam a agroecologia. Também será realizado trabalho de campo e entrevistas junto aos agricultores familiares e feirantes de Chapecó para identificar suas limitações e estratégias. Os resultados buscam mostrar a valorização da agricultura familiar como meio de promover o desenvolvimento rural nas áreas do município, assim como as alternativas que se apresentam aos agricultores para sua viabilização econômica e reprodução.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LAMARCHE, Hugues. **A agricultura Familiar: Comparação Internacional I Uma realidade multiforme.** Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. 2. edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- LAMARCHE, Hugues. **A agricultura Familiar: Comparação Internacional II do mito à realidade.** tradução: Frédéric Bazin. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. **O conceito de espaço rural em questão.** Editora: Terra Livre. São Paulo, Ano 18, n.19 jul/dez. 2002.
- PLEIN, C. & SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e mercantilização. In: CASTILHO, M. L. & RAMOS, J. M. (editores). **Agronegócio e desenvolvimento sustentável.** Francisco Beltrão, 2003, p. 45-69.

FAMILY AGRICULTURE: REPRODUCTION POSSIBILITIES AND STRATAGIES; THE CASE OF CHAPECÓ – SC

Janete Webler Cancelier – UFSC
janetewc@yahoo.com.br

Nazareno José De Campos – UFSC
nazareno@cfh.ufsc.br

Valdecir Bertollo – Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ
valdecir@unochapeco.edu.br

The Brazilian economical formation is historically benefiting big proprietors, relegating to a second plan the agricultural propriety with family bases. According to MARQUES (2002), the rural development project adopted throughout the decades in the country has as a main goal

the expansion and consolidation of the agro-business, which has implicated in high social costs.

During the years the lack of financing as well as political projects that motivates the family production are putting at risk the permanence of the family farmer in the fields. On this optic we will develop this article, basing in the fundamentals exposed by Lamarche, seen that this author has got several relevant works about the study of Family Agriculture.

To LAMARCHE (1998), the State constitutes the main agent that ends up addressing both the economical inclusion as well as the exclusion of important parcels from the peasant population. Highlights that throughout the history the Brazilian peasantry has always been confronted in many ways to the dominant latifundium and the contingent of small farmers disseminated in the country always searched for ways to secure and maintain their independence.

The family proprieties are agricultural production units in which the propriety and the work are intimately connected to the family. The main characteristic of these units is the diversity and the exponential capacity to adapt. The family exploitation that remained are the ones that knew – or could – adapt to the demands imposed by the new and diverse situations (LAMARCHE, 1997.)

According to PLEIN and SCHNEIDER (2003) the new strategy of reproduction is essential to the family agriculture. The family farmers always used strategies such as: the migrations, the search for non-agricultural activities, insertion in the agribusiness, productive reconversion, among others to assure their survival.

This way it is essential to comprehend that the family farmers through the years were conducted to create and recreate survival strategies towards the economy, exploring several possibilities among their financial conditions. Chapecó also is inserted in this context, however, notices that in the last 8 years there is a process of valorization of some segments in the family agriculture. In this way the propositions of this work are in identifying and analyzing the survival strategies developed by the family farmers of the referred city. Emphasizing the farmers that dedicate their production to agroecological products, seen that this activity is great expansion in the municipal district.

To reach such objectives we will search data among public and private organs in the district, this search will serve to present quantifying data about the family farmers in the city, especially those who dedicate themselves to agroecology. It will also be developed field work and interviews among those family farmers and merchants of Chapecó to identify their limitations and strategies.

The results try to demonstrate the valorization of family agriculture as a way to promote the rural development in the areas of the city district, as well as the alternatives that present themselves to farmers for their economic and reproduction viability.

REFERENCES

- LAMARCHE, Hugues. **A agricultura Familiar: Comparação Internacional I Uma realidade multiforme.** Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. 2. edição. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997.
- LAMARCHE, Hugues. **A agricultura Familiar: Comparação Internacional II do mito à realidade.** tradução: Frédéric Bazin. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- MARQUES, Marta Inez Medeiros. **O conceito de espaço rural em questão.** Editora: Terra Livre. São Paulo, Ano 18, n.19 jul/dez. 2002.
- PLEIN, C. & SCHNEIDER, S. Agricultura familiar e mercantilização. In: CASTILHO, M. L. & RAMOS, J. M. (editores). **Agronegócio e desenvolvimento sustentável.** Francisco Beltrão, 2003, p. 45-69.